

Empresários prevêm um quadro pessimista para economia em 94

CORREIO BRAZILENSE

Brasil

* 6 OUT 1993

São Paulo — O crescimento da economia este ano foi apenas “um sopro” que já está no seu fim e deve aguentar até o final do ano, afirmou o presidente executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Benedito Fonseca Moreira. Os 30 grandes empresários que compõem o Iedi analisaram em profundidade a economia, durante reunião no final da tarde de segunda-feira, com a participação de economistas como o deputado Delfim Netto (PPR-SP). Chegaram à conclusão de que não há perspectiva de futuro para o próximo ano, sendo impossível se fazer uma previsão para a economia brasileira.

Uma outra conclusão é a de que, sem reformas fiscal e tributária, não dá para vencer a inflação. Cláudio Bardella, presidente do Grupo Bardella, um dos empresários que fazem parte do Iedi, informou que “ninguém espera um choque ou alguma medida antes de janeiro. Hoje não há

condições para se fazer nada que seja sustentável”.

Bardella afirmou ainda que o crescimento econômico previsto para este ano deve se situar entre 3,5 a 7 por cento. É difícil se afirmar o percentual exato. Ainda estamos trabalhando com indicadores do Censo do IBGE de 1982. São indicadores que não podem ser considerados seguros, porque estamos em 1993, dentro de uma conjuntura inteiramente diferente. Como se nota, há aí uma série de dificuldades até para se analisar o que acontece e o que poderá acontecer. Os indicadores não são confiáveis. O Censo de 90 ainda não terminou”.

Bardella salientou ainda que na reunião do Iedi ficou claro que para se ter uma definição em relação ao futuro, tem-se que esperar mais 90 dias. E também que não se pode esquecer que qualquer plano que venha, que vise o combate à inflação, por mais brando que seja, acaba provocando uma retração na econo-

mia.

Ajuste — O ano de 1994 é uma incógnita, levando-se em consideração que um ajuste fiscal de 25 bilhões de dólares realmente não será realizado na sua plenitude. “Um ajuste fiscal de 25 bilhões de dólares é uma missão impossível”, afirmou Bardella. O crescimento econômico deste ano, segundo os empresários do Iedi, também não foi nada uniforme, pois vários setores isoladamente contribuíram para isto, entre eles o automobilístico.

Mesmo o sucesso da indústria automobilística, ponderaram os empresários, pode ser afetado no próximo ano devido à elevação de impostos que o Confaz está impondo à Câmara Setorial. A reunião do Iedi avaliou também a guerra fiscal que se trava no País, com estados tendo um comportamento diferente do que apresentam nas reuniões do Confaz. “Uma guerra fiscal em que o País sai prejudicado mesmo”, concluiu Cláudio Bardella.